

## **Impactos do tabagismo na qualidade de vida dos estudantes de medicina, uma revisão integrativa**

### **Impacts of smoking on the quality of life of medical students, an integrative review**

DOI:10.34119/bjhrv6n3-084

Recebimento dos originais: 10/04/2023

Aceitação para publicação: 11/05/2023

#### **André Grisani**

Bacharel em Direito e Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) - Palmas

Endereço: Conj. 02, ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: andregrisani@gmail.com

#### **Eduardo José Paz dos Santos**

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) - Palmas

Endereço: Conj. 02, ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: eduardo.gtpm@gmail.com

#### **Lucas Leal Germino**

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) - Palmas

Endereço: Conj. 02, ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: nglucasleal@gmail.com

#### **Rafael de Paula Rosa Cunha**

Graduando em Medicina

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) - Palmas

Endereço: Conj. 02, ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

E-mail: rafaeldepaula96@gmail.com

#### **Ronyere Olegário de Araújo**

Doutor em Ciências pela Universidade de Brasília (UNB)

Instituição: Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC) - Palmas

Endereço: Conj. 02, ACSU SO 70, Rua NS 1, Lote 3, Palmas - TO, CEP: 77017-004

### **RESUMO**

Introdução: ao ingressar na universidade, ainda que acarrete sentimentos positivos relacionados aos sonhos e metas dos acadêmicos, às vezes pode se tornar um período difícil, que deixa os discentes vulneráveis para iniciar e/ou manter o uso de drogas psicotrópicas, a despeito do uso de tabaco. Entre os jovens acadêmicos da área da saúde, esse quadro torna-se mais grave devido ao contato emocional próximo a pessoas diferentes e com suas dores particulares. Além, de que o início de uma graduação acarreta um impacto sobre os aspectos psicológicos do indivíduo, por ser algo novo, estressante e cheio de expectativas criadas pelo próprio aluno ou pelos seus familiares. No grupo dos discentes da graduação de medicina, mais especificamente, é grande a coerção para ser um bom profissional diante a sociedade, amigos e familiares fator que

contribuiu como desencadeador estressante para tendência ao tabagismo. Objetivo: verificar o tabagismo e afins na população de estudantes, mais restritamente nos discentes da graduação de medicina. Materiais e métodos: o presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, na qual utilizou-se o método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*), que consiste nas recomendações QUORUM (*Quality of Reporting of Meta-Analyses*), no qual optou-se por incluir estudos em português e limitar a busca temporalmente em 2020 a 2023. As bases de pesquisa foram *Pubmed*, *Scielo* e *Google Scholar*, com busca a partir dos descritores controlados e não-controlados do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e operador booleano “and”. Resultados: encontrou-se um total de 1.300 publicações dispostas da seguinte forma: 185 estudos na plataforma *Scielo*, 902 artigos no *Scholar Google* e 226 artigos na *Pubmed*. O número de estudos incluídos que respondiam a pergunta norteadora do estudo (n=16), destes observou-se maior prevalência do tabagismo no gênero masculino, com maior tendência nos períodos iniciais e queda do uso no ciclo clínico. Em alguns estudos a maioria da amostra mostrava conhecimento sobre os malefícios do tabagismo, mas não se vislumbravam portadores de tais complicações. Conclusão: depreende-se diante dos estudos uma prevalência do tabagismo entre os acadêmicos de medicina de diversas instituições brasileiras. Sendo um fato extremamente preocupante, não só pelos danos que pode causar a sua saúde física e mental, mas também pelo prejuízo no desenvolvimento e na estruturação de habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais destes enquanto futuros profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** cigarro, vape, tabaco, hábito de vida.

## ABSTRACT

Introduction: when entering university, although it entails positive feelings related to the dreams and goals of academics, it can sometimes become a difficult period, which leaves students vulnerable to starting and/or maintaining the use of psychotropic drugs, despite the use of tobacco. Among young academics in the health area, this situation becomes more serious due to the close emotional contact with different people and with their particular pains. In addition, the beginning of a graduation has an impact on the individual's psychological aspects, as it is something new, stressful and full of expectations created by the student himself or his family members. In the group of undergraduate medical students, more specifically, there is great coercion to be a good professional before society, friends and family, a factor that contributed as a stressful trigger for the tendency to smoke. Objective: to verify smoking and the like in the student population, more specifically in undergraduate medical students. Materials and methods: the present study is an integrative review, in which the PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis) method was used, which consists of the QUORUM (Quality of Reporting of Meta-Analyses) recommendations, in which it was decided to include studies in Portuguese and limit the search temporally to 2020 to 2023. The search bases were Pubmed, Scielo and Google Scholar, with search based on the controlled and uncontrolled descriptors of Descriptors in Health Sciences (DeCS) and Boolean operator “and”. Results: A total of 1,300 publications were found, arranged as follows: 185 studies on the Scielo platform, 902 articles on Scholar Google and 226 articles on Pubmed. The number of studies included that answered the study's guiding question (n=16), of which there was a higher prevalence of smoking in males, with a greater tendency in the initial periods and a decrease in use in the clinical cycle. In some studies, most of the sample showed knowledge about the harmful effects of smoking, but no carriers of such complications were seen. Conclusion: the studies show a prevalence of smoking among medical students from different Brazilian institutions. This is an extremely worrying fact, not only because of the damage it can cause to

their physical and mental health, but also because of the impairment in the development and structuring of their cognitive-behavioral and emotional skills as future health professionals.

**Keywords:** cigarette, vape, tobacco, life habit.

## 1 INTRODUÇÃO

O hábito de fumar é reconhecido como uma doença epidêmica que causa dependência física, psicológica e comportamental semelhante ao que ocorre com o uso de outras drogas (BRASIL, 2020). Essa prática rotineira é denominada tabagismo, que pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023) é uma doença crônica causada pela dependência à nicotina presente nos produtos à base de tabaco. Por sua vez, o tabaco é uma erva (*Nicotiana tabacum*), da qual é extraída a nicotina, que pode ser utilizado de diversas formas: mascado, aspirado, absorvido pela mucosa oral e, principalmente, fumado (INCA, 2023; SIRQUEIRA et., 2020).

Como a maior frequência de uso é pelo hábito de fumar tem-se a comercialização do cigarro que é composto por aproximadamente 4.700 substâncias, como a nicotina, que além de causar dependência, potencializa a ação negativa da fumaça do cigarro (WILLEMANN e BURCI, 2014). A dependência obriga os fumantes a inalarem substâncias tóxicas, como: monóxido de carbono, amônia, cetonas, formaldeído, acetaldeído, acroleína, além de 43 substâncias cancerígenas, sendo as principais: arsênio, níquel, benzopireno, cádmio, chumbo, resíduos de agrotóxicos e substâncias radioativas (BRASIL, 2020).

Dessa forma o tabagismo contribui para o desenvolvimento dos seguintes tipos de câncer: de bexiga; de pâncreas; de fígado; do colo do útero; de esôfago; de rim e ureter; de laringe (cordas vocais); câncer na cavidade oral (boca); de faringe (pescoço); de estômago; de cólon e reto; de traqueia, brônquios e pulmão, e leucemia mielóide aguda (WHO, 2022). Estatísticas revelam que os fumantes, comparados aos não fumantes, apresentam um risco 10 vezes maior de adoecer de câncer de pulmão, 5 vezes maior de sofrer infarto, 5 vezes maior de sofrer de bronquite crônica e enfisema pulmonar e 2 vezes maior de sofrer derrame cerebral (BRASIL, 2020).

Destarte são mais de 7 milhões de mortes resultante do uso direto do tabaco, enquanto mais de 1,2 milhão de mortes são resultado de não-fumantes expostos ao fumo passivo (OPAS, 2023). Já no cenário brasileiro tem-se 428 mortes por dia devido ao consumo do tabaco, resultando em uma perda de 56,9 bilhões de reais todos os anos por despesas médicas e perda de produtividade (AMS, 2020). Cabe ressaltar que a disseminação da nicotina se dá para todos os tecidos do corpo, tais como pulmão, cérebro e outros (INCA, 2023). Ela também é encontrada

na saliva, no suco gástrico, leite materno, músculo esquelético e no líquido amniótico (MARTINS, 2022).

Nessa perspectiva, demonstra-se que deve-se alarmar tanto a comunidade científica, como os meios de comunicação, haja vista que até os alunos da saúde, estão em estado de vulnerabilidade, mesmo com todo o acesso às informações, tornando-se alvos fáceis das indústrias tabagistas que inovam para atingir cada vez mais o seu público (BRAGA, et al., 2021).

Neste interim verifica-se que o tabagismo está presente em diversas classes sociais, grupo e gêneros. Assim, objetiva-se verificar o tabagismo e afins na população de estudantes, mais restritamente nos discentes da graduação de medicina. Visto que, ao ingressar na universidade, ainda que acarrete sentimentos positivos relacionados aos sonhos e metas dos acadêmicos, às vezes pode se tornar um período difícil, que deixa os discentes vulneráveis para iniciar e/ou manter o uso de drogas psicotrópicas.

Os estudantes de medicina que apesar de supostamente apresentarem maiores conhecimentos sobre os efeitos do tabagismo, consomem tais substâncias em proporções semelhantes à de jovens da mesma idade na população (SILVA, et al., 2006). Desenvolvendo a convicção de que são capazes de controlar os problemas que eventualmente possam surgir do uso indevido das drogas (MILLAN et al., 1991 apud MORAES et al., 2013). Já que serão, enquanto futuros médicos, modelos de saúde para a comunidade merecem atenção diferenciada, visto que não se encontram imunes ao problema do abuso e dependência à nicotina (MARQUES e CRUZ, 2000).

É notório que o uso abusivo de substâncias entre os universitários é bastante disseminado e o ambiente em que vivem e se relacionam com as pessoas têm grande influência em seus hábitos de vida. Entre os jovens acadêmicos da área da saúde, esse quadro torna-se mais grave devido ao contato emocional próximo a pessoas diferentes e com suas dores particulares. Além, de que o início de uma graduação acarreta um impacto sobre os aspectos psicológicos do indivíduo, por ser algo novo, estressante e cheio de expectativas criadas pelo próprio aluno ou pelos seus familiares.

Assim, no ambiente acadêmico, mais especificamente ao da graduação de medicina, é grande a coerção para ser um bom profissional diante a sociedade e familiares (MOURA et al., 2021). O perfil tenso, típico de estudantes de Medicina, abrange as complexidades intelectuais exigidas do aluno, a carga horária pouco flexível, a responsabilidade excessiva, a necessidade de amadurecimento precoce e comprometimento integral (HARADA, 2013). Fatores que favorecem para a construção de um perfil psicológico estressado e comprometido no qual torna

o discente de medicina vulnerável ao uso de substâncias psicoativas que lhe proporcionaram calma fictícia diante do período turbulento da graduação.

Desse modo, é de grande relevância para os acadêmicos de ambas as áreas da saúde em especial ao da graduação de medicina a discussão desta problemática à medida que se levantam informações a respeito deste assunto – o que contribui para a conscientização deste grupo (DA SILVA et al., 2020). Uma conscientização não somente para os perigos do tabagismo, mas também para o despertar de que como futuros médicos este serão influenciadores e orientadores de práticas e hábitos de vida para outros indivíduos, ou seja, seus pacientes.

## 2 METODOLOGIA

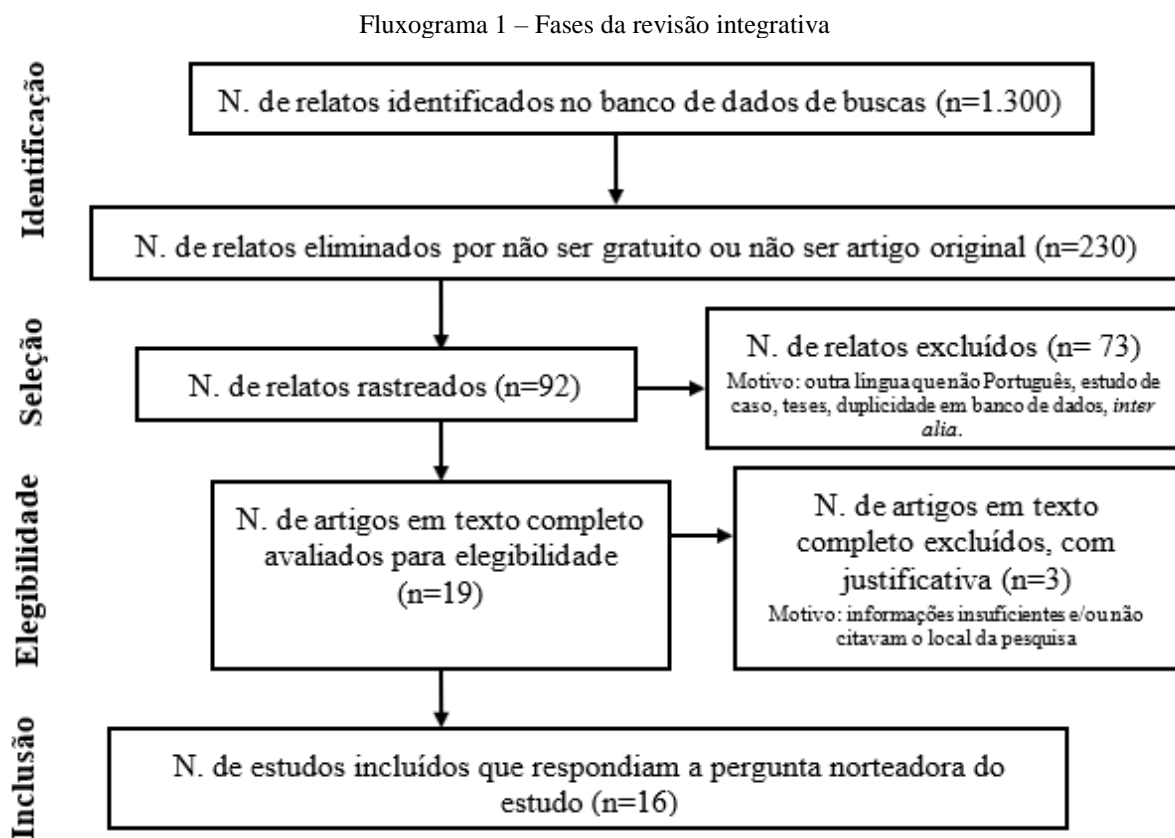
O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, cujo objetivo foi analisar a presença de uso de tabaco e afins por parte da população acadêmica do curso de medicina, contribuindo assim, para a identificação de fatores desencadeadores de tal situação problema que é a dependência psicoquímica destes componentes que trazem prejuízos à saúde e refletem no tipo de profissional da área da saúde a que se está formando. A revisão integrativa combina dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

Neste sentido, para a presente revisão integrativa utilizou-se o método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis*), que consiste nas recomendações QUORUM (*Quality of Reporting of Meta-Analyses*). Conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008) a revisão é composta por seis etapas, sendo elas: (1) identificação do tema e seleção de hipótese; (2) determinação de critérios de inclusão e exclusão e realização de pesquisa bibliográfica; (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos e categorização dos estudos; (4) análise crítica dos artigos selecionados; (5) interpretação dos resultados e apresentação da revisão.

Já em relação à elegibilidade dos estudos, banco de dados e estratégias de busca optou-se por incluir estudos em português e limitar a busca temporalmente em 2020 a 2023. As bases de pesquisa foram *Pubmed*, *Scielo* e *Google Scholar*, com busca a partir dos descritores controlados e não-controlados do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e operador booleano “*and*”. Quanto aos critérios de exclusão dos estudos relacionou-se aqueles que apresentavam algum custo para aquisição, língua estrangeira (inglês e espanhol), que não evidenciam a instituição do local da pesquisa, teses, manuscritos, estudos de casos, *inter alia*.

### 3 RESULTADOS

Realizou-se inicialmente uma busca nas bases de dados *Scholar google, Scielo e Pubmed*, tomando-se como base o período de 2020-2023 e os descritores Tabagismo (“Smoking”), Hábitos de vida (“Life habits”) e Estudantes de medicina (“Medical students”) e o operador booleano *AND*, com o intuito de incluir estes termos de modo alternado e concomitante nos artigos. Com isso, encontrou-se um total de 1.300 publicações dispostas da seguinte forma: 185 estudos na plataforma *Scielo*, 902 artigos no *Scholar Google* e 226 artigos na *Pubmed* (Fluxograma 1).



Fonte: Galvão, Pansani e Harrad, 2015 (adaptada pelo autor)

Após a primeira leitura mediante análise dos resumos disponibilizados nas próprias plataformas, foram selecionados 16 artigos para um estudo mais minucioso. Essa primeira seleção teve como parâmetro a análise do enquadramento das publicações dentro dos critérios de inclusão e exclusão. Em uma segunda análise mais criteriosa, todas as leituras foram realizadas na íntegra, levando-se em consideração o critério de relevância dos artigos e que estivessem delimitados dentro do título desta revisão bibliográfica. Diante disso, optou-se por manter o corpus do presente estudo composto por 11 (onze) artigos, que estão disposto no Quadro 1. Os demais artigos embasaram a discussão.



Quadro 1 – Quadro demonstrativo dos artigos selecionados para compor o corpus da presente pesquisa.

Ribeiro, G. F. F., França, V. M., Faria, R. L. D. B. C., Cuellar, P. M. G., Martins, M. L. B. Álcool: uso por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins. <b>Revista Cereus</b> , v. 7, n. 1, p. 29-39, 2015.	
Local	Universidade Federal do Tocantins (UFT).
Amostra	320 alunos matriculados do 1º ao 8º períodos do curso de medicina.
Método	Questionário de Carlini-Cotrim et al (1989) baseado no instrumento proposto pela OMS e desenvolvido pela WHO - <i>Research and Reporting Project on the Epidemiology of Drug Dependence</i> .
Resultados	Foram analisados 218 questionários. 72,5 % (158) da amostra refere ter feito uso de substâncias psicoativas nos últimos meses, destes o álcool e o tabaco foram as substâncias de maiores prevalências de uso na vida, com 95% e 30,3%, respectivamente. Dos usuários de tabaco 12,4% (em relação ao número absoluto, mas 40,9% em relação apenas ao número total de usuários) tinham de 1 a 3 faltas na faculdade no último mês.
Comentário	Observou-se neste grupo que a segunda substância de maior uso na vida (30,3%) e no mês (11,9%) foi o cigarro. Assim, um número considerável e preocupante de alunos de medicina dessa instituição está fazendo uso desta substância e de outras drogas de maneira experimental e moderada, o que merece atenção por parte dos diversos representantes da universidade antes que os prejuízos poderão não ser percebidos até que haja uma disfuncionalidade incapacitante no campo pessoal e profissional.
Fagundes, L. C., Paz, C. J. R., Freitas, D. A., Barbosa, H. A., Soares, W. D. Consumo de álcool entre universitários na cidade de Montes Claros-MG. <b>Arquivos Catarinenses de Medicina</b> , v. 49, n.3, p. 12-22, 2020.	
Local	Instituição pública de Ensino Superior da cidade de Montes Claros-MG.
Amostra	150 estudantes.
Método	Teste para Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT) e Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST).
Resultados	A maioria dos universitários (73,4%, n= 110) fazem uso ocasional dessas substâncias e que 26, 6 % (n=40) fazem uso abusivo.
Comentário	Perante esse cenário e considerando as inúmeras consequências negativas advindas do uso de álcool e tabaco, é importante que a universidade invista em ações de prevenção primária para evitar uso entre os estudantes e que também intervenha de maneira adequada naqueles acadêmicos que já possuem consumo elevado, tendo em mente que a socialização é um dos principais motivos que levam ao uso entre os universitários.
Tavares, C. F., Barbosa, A. G. L., Sacramento, B. O., dos Anjos, T. L., Dias, J. P. Prevalência do uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina de uma escola da Bahia, 2018. <b>Revista de Medicina</b> , v. 100, n. 6, p. 544-553, 2021.	
Local	Escola Médica da Bahia.
Amostra	458 estudantes.
Método	Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST).
Resultados	A maioria dos participantes eram do sexo feminino (62,7%), com faixa etária de 21 a 23 anos (38,4%). Da amostra total 92,6% se autodeclararam heterossexuais, 56,3% da raça/cor da pele branca, 53,7% tinham namorado/a fixo/a e 45,2% eram da religião católica. Constatou-se que 89,1% referiam-se consumir bebidas alcoólicas, 36,8% a maconha, derivados do tabaco com 31,5% e inalantes 17,3%.
Comentário	Os resultados obtidos neste estudo demonstram que mesmo entre estudantes de medicina que têm maior oportunidade de melhor conhecer os mecanismos de ação e efeitos nocivos das substâncias psicoativas no organismo, a prevalência do seu consumo mostra semelhança com os demais estudantes universitários de outras graduações, apesar de diferir no padrão de consumo de algumas substâncias psicoativas.
Dos Santos Sirqueira, R., Soares, A. C. G. M., Andrade, M. L., Fraga, R. R. A., Santos, T. L., de Carvalho Dantas, A. S., Junior, A. S. L. Perfil do uso do tabaco em estudantes de medicina em uma universidade particular de Sergipe. <b>Revista Eletrônica Acervo Saúde</b> , v. 48, p. e3371-e3371, 2020.	
Local	Universidade particular (Universidade Tiradentes) do município de Aracaju, Estado de Sergipe.
Amostra	281 estudantes.
Método	Questionário não validado, mas embassado no CAGE.

Resultados	Da amostra total 32% relataram já ter feito uso de derivados do tabaco. Quanto ao gênero: 24,7% eram mulheres e 46,7% homens. Em relação ao período dos acadêmicos que em algum momento já experimentaram a droga: 1º período e o 12º possuem a mesma porcentagem de 7,8%, e os maiores valores são o do 3º período, com 14,4% e o do 8º período com 17,8%. 41,1% são não fumantes propriamente dito, 56,7% são fumantes ocasionais e 2,2% são fumantes diários. Outra pergunta do questionário inspirada no CAGE, foi a de tentativa de diminuir ou parar o uso do tabaco. 52,4% nunca tentaram, 3,3% tentaram e não conseguiram, 3,3% tentaram e logo depois retornaram com o uso, 37,8% tentaram e conseguiram. Em relação aos motivos que levaram os pesquisados a começar a fumar, na presente pesquisa foram relatados: diversão (67,8%), redução de estresse (20%) e socialização (18,9%).
Comentário	Há uma prevalência elevada do uso do tabaco em estudantes de medicina em uma universidade particular de Sergipe quando comparada com outras, e destes, mais da metade nunca tentou parar. Quanto ao perfil do fumante corresponde em sua maioria a homens, fumantes ocasionais e que possuem conhecimento da possibilidade de disfuncionalidades futuras, ainda que não as tenham no presente e os motivos que estimulam o início do uso do tabaco estão, principalmente citados, a busca pela diversão, redução de estresse e socialização.
De Aquino Scuarcialupi, M. E. C., de Queiroga Vilar, S. A., Casimiro, W. T., da Silva, V. G. S., Cavalcanti, M. C. B., & Freitas, J. S. D. F. S. Tabagismo entre estudantes de Medicina das Faculdades Nova Esperança e Ciências Médicas da Paraíba. <b>Research, Society and Development</b> , v. 12, n. 3, p. e14412340508-e14412340508, 2023.	
Local	Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, situada no município de João Pessoa, Estado da Paraíba.
Amostra	129 estudantes.
Método	Teste de Fagerström.
Resultados	Dos fumantes, 71,4% são do 1º período e 28,6% do 12º período. Fazem uso do cigarro eletrônico 60% dos alunos do 1º período, enquanto que, no 12º período não há alunos que fazem uso desse dispositivo. tem-se o predomínio de uma ansiedade moderada, tendo a maioria dos alunos pontuado entre 4 e 12.
Comentário	O perfil epidemiológico dos tabagistas entrevistados é caracterizado pelo predomínio de homens, de 20 a 25 anos, brancos, com baixo grau de dependência à nicotina e ansiedade, tendo um maior índice de alunos iniciantes adeptos ao tabagismo, quando comparados com os egressos.
Pires, A. M. F. D. S., Gusmão, W. D. P., Pureza, I. R. D. O. M., Gomes, M. H. L., Custódio, R. M. B. P., Oliveira, J. J. F. C. D. Avaliação do comportamento de risco de graduandos de Medicina em uma universidade de Alagoas. <b>Revista Brasileira de Educação Médica</b> , v. 46, 2022.	
Local	Universidade Pública Estadual de Alagoas, localizada na cidade de Maceió.
Amostra	134 estudantes.
Método	Questionário de Comportamentos de Risco nos Estudantes Universitários (QREU).
Resultados	Majoritariamente, a amostra era composta por indivíduos com mais de 26 anos (81,3%), do sexo feminino (54,47%), solteiros (88,80%), que residiam com mais de uma pessoa (68,65%) e possuíam crença religiosa (70,14%). Na análise univariável, apenas tabagismo diário (OR = 1,05; p = 0,01) e uso de preservativos (OR = 0,77; p = 0,01) apresentaram diferença entre o estágio inicial e o final do curso.
Comentário	Os estudantes universitários correm um risco particularmente alto para o uso de substâncias, sendo o álcool a substância mais utilizada. Em geral, o consumo de álcool, cigarro e outras drogas está associado à depressão, à ansiedade e à dependência química.
Da Silva, Í. D. G., Zingra, K. N., Giron, K. G., Neto, N. S., de Andrade, R. A. O., Junior, A. G. B. Prevalência de consumo de álcool e tabaco em estudantes universitários da cidade de Porto Velho-RO. <b>Revista Mundi Saúde e Biológicas</b> , v. 5, n. 1, 2020.	
Local	Centro Universitário São Lucas da cidade de cidade de Porto Velho, Rondônia.
Método	Questionário composto por 28 perguntas abertas e fechadas em relação ao álcool e tabaco.
Intervenção	255 estudantes.
Resultados	218 pessoas relataram fazer uso de alguma substância, sendo representado por 85,49% dos estudantes e apenas 37 dos entrevistados negaram o uso de álcool ou tabaco. Entre os tabagistas prevaleceu o início do uso na faixa etária entre 16 a 18 anos, sendo 54,8%



	dos entrevistados, seguido pela faixa etária de 13 a 15 anos com 26,2% das entrevistas e a menor faixa etária entre 19 a 22 anos, sendo representado por 19% dos entrevistados. 176 acadêmicos afirmaram consumir apenas bebida alcoólica, sendo 80,74% dos alunos. Foi indagado aos participantes do estudo se eles acreditam que o álcool e o tabaco são prejudiciais à saúde de cada indivíduo. Em relação a isso, 193 participantes responderam que sim, sendo representado por 88,54% dos entrevistados.
Comentário	O presente estudo mostra que é uma realidade o uso de bebidas alcoólicas e tabaco por acadêmicos de Medicina da instituição estudada, revelando o início precoce na utilização dessas substâncias. Essa realidade é preocupante, devido à essas drogas lícitas serem capazes de acarretarem em situações negativas. A faculdade deve ter um papel ativo diante dessa problemática, alertando e orientando os acadêmicos, os quais serão os futuros promotores de saúde, das consequências do uso abusivo dessas drogas lícitas.
Staedele, G. V., Schlindwein, L., Rocha, F. E., Steiner, O., Cunha, A. D., Konrad, R., Bonsoni, J. C. Prevalência do uso de substâncias derivadas do tabaco por estudantes de medicina de uma universidade de Santa Catarina. <b>Arquivos Catarinenses de Medicina</b> , v. 50, n. 1, p. 81-92, 2021.	
Local	Universidade Regional de Blumenau (FURB), localizada na cidade de Blumenau, SC, Brasil.
Amostra	299 universitários matriculados entre o 1º e 5º ano do curso de Medicina.
Método	Questionário não validado
Resultados	Dos 299 estudantes avaliados, 63,88% (191) eram do sexo feminino e 36,12% (108) do sexo masculino, com média de idade de 21,97. O uso de derivados do tabaco ao menos uma vez na vida foi reportado por 45,48% da amostra. 87 estudantes que responderam positivamente para uso nos últimos 3 meses, 59,77% relataram ter usado derivados do tabaco 1 ou 2 vezes, 18,39% relataram fazer uso mensalmente, 9,20% uso semanal, 5,75% quase todos os dias e 6,90% relataram uso diário. Outro achado importante foi a maior prevalência de usuários de tabaco no início do curso (35,54%) em relação aqueles em fases mais avançadas (24,72%). Em relação às comorbidades psiquiátricas, notou-se que a população com diagnóstico clínico de depressão teve maior associação com uso de derivados do tabaco.
Comentário	O estudo atual demonstrou alta prevalência do uso de derivados do tabaco entre estudantes de medicina desta universidade. Apesar de alguns dados serem semelhantes àqueles de estudos nacionais e internacionais, também houve divergências em que, de maneira geral, a população aqui estudada apresentou maior prevalência de uso de derivados de tabaco. Percebeu-se um maior uso de derivados do tabaco por estudantes do início do curso quando comparados a estudantes que já passaram pelas cadeiras de pneumologia e cardiologia, evidenciando que os conhecimentos obtidos nestas matérias podem ser um fator que diminui o tabagismo.
Miranda, C. C., Azevedo, G. Z., Moreira, B. R., Pesca, J. P. M., Destefani, B. P., Rizzi, L. M., Ferreira, F. B. Análise do consumo de substâncias psicoativas por estudantes de medicina de uma Faculdade do Espírito Santo, Brasil. <b>Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo</b> , 1-of, 2020.	
Local	Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória – EMESCAM.
Amostra	267 estudantes, sendo 94 do 1º ao 4º período, 98 do 5º ao 8º período e 75 do 9º ao 12º período do curso de medicina.
Intervenção	Questionário Cut down, Annoyed by criticism, Guilty and Eye-opener (CAGE) e questionário de Fagerström.
Resultados	Quanto ao tipo de cigarro, 63,2% relataram fazer uso de cigarro de palha, enquanto 36,8% referiram uso de cigarro industrial. Em relação à dificuldade para não fumar em locais onde é proibido, 92,5% dos alunos responderam não ter dificuldade e 7,5% responderam ter. Quando questionados qual cigarro do dia trazia mais satisfação, 12,7% responderam “o primeiro do dia”, enquanto 82,3% responderam “outros”. Em relação a quantidade de cigarros fumados por dia, 93,2% responderam que fumam menos de 10 cigarros. Em relação a quanto tempo após acordar começava a fumar, 93,5% responderam “após 60 minutos”. Sobre a frequência de uso do cigarro, 77% relataram fazer uso restrito aos finais de semana, 16,4% relataram uso durante mais de 4 dias na semana e 6,6% relataram uso por menos de 4 dias na semana.
Comentário	Quanto ao grau de dependência nicotínica de Fagerström, 93,1% dos alunos possuíam muito baixo risco, 5,2% médio risco e 1,7% alto risco. Obteve-se uma prevalência de

	uso do cigarro por estudantes de medicina (20,1%) maior do que a média da população geral (9,3%).
	Staudt, G. F., Tormem, L. T., de Souza, P. A., de Souza, M. A. Epidemiologia do tabagismo no curso de Medicina em Lages–Santa Catarina. <b>Research, Society and Development</b> , v. 9, n. 5, p. e177953283-e177953283, 2020.
Local	Universidade do Planalto Catarinense em Lages/SC.
Amostra	94 estudantes do Curso de Medicina da Universidade do Planalto Catarinense matriculados entre o 1º e o 4º ano da graduação.
Método	Questionário não validado.
Resultados	Verificou-se que a maioria dos acadêmicos fumantes iniciou o uso de tabaco na adolescência. Observa-se que a idade média de iniciação foi de 17,88 anos. Os motivos que levaram os participantes do estudo a fumar foram: a influência dos amigos (61,1%), estresse (11,1%) e tentativa de relaxamento (11,1%). Quanto à sensação descrita pelos fumantes durante a exposição ao cigarro, os participantes descreveram o prazer (38,9%) e a redução da ansiedade (33,3%) na maioria dos casos.
Comentário	Tendo em vista a alta prevalência de fumantes apresentada pelo estudo, torna-se necessário que, além das medidas preventivas e educativas aplicadas sobre os estudantes, também ocorra frequente monitoramento deste grupo.
	Gonçalves, A. T. S., Rodrigues, M. L., Alvarenga, N. T., Padovam, G. L., de Freitas, L., Silva, L. C., Paglia, B. A. R. Uso de cigarros eletrônicos e fatores associados entre estudantes de Medicina em Maringá: Use of electronic cigarettes and associated factors among Medical students in Maringá. <b>Brazilian Journal of Health Review</b> , v. 5, n. 5, p. 20125-20141, 2022.
Local	Centro Universitário de Maringá no Paraná, PR (UniCesumar).
Amostra	303 estudantes.
Método	Questionário não validado.
Resultados	44,8% (n=136) são não-fumantes, 6,9% (n=21) utilizam cigarro convencional e cigarro eletrônico, 8,9% (n=27) consomem apenas cigarro convencional e 4,9% (n = 15) são “vapers”, ou seja, fumantes apenas de cigarros eletrônicos. 25,7% (n=26) dos entrevistados substituíram o uso de cigarro convencional por cigarro eletrônico. O sexo masculino consome mais cigarro convencional do que o gênero feminino, contando com cerca de 55,6%. Sobre os riscos da utilização de cigarro eletrônico, 35% (n=105) dos alunos sabiam sobre os riscos que estavam susceptíveis. Além disso, 43% (n=129) dos alunos não tinham conhecimento sobre o que a utilização destes vaporizadores poderia ocasionar ao organismo. Cerca de 63 alunos (20,8%) começaram a utilizar o cigarro eletrônico depois que ingressaram no curso de medicina. Sobre os fatores que influenciam na utilização de cigarro eletrônico, 114 alunos fumaram cigarro eletrônico apenas por curiosidade própria e 62 estudantes foram influenciados por amigos. Cerca de 52,1% dos alunos acreditam que o cigarro eletrônico faz com que as pessoas que o utilizam fiquem mais à vontade durante as festas ou reuniões sociais.
Comentário	Neste estudo constatou-se que a taxa de uso apenas de cigarros eletrônicos foi de 4,9%, a maioria dos entrevistados, ou seja, cerca de 44% dos alunos relataram que nunca fumaram. Outro dado encontrado, foi que cerca de 34,65% (n=105) possuem ciência sobre os riscos que o consumo de cigarro eletrônico pode ocasionar.

Fonte: elaboração dos autores

Contempla-se com base nos estudos realizados que existe um consumo prevalente no grupo de estudantes da graduação de medicina. Como detem-se na Faculdade de Medicina da Universidade de Santo Amaro que encontrou-se uma incidência média de 17,8% de fumantes cuja idade média foi de 21,6 anos (MAGLIARI et al., 2008); Universidade de Passo Fundo (UPF) uma taxa de uso de 16,5% (STRAMARI, 2009); de 18,6% na Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) em Canoas/RS (ZETTLER, 2005); 10,1% na Universidade Federal

de Pelotas (MENEZES, 2004); 14% na Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (JUNIOR, 2006); 8,1% na Universidade Federal do Acre (OLIVEIRA, 2015).

No âmbito nacional 242 mil brasileiros, cerca de 6,86%, fazem uso concomitante de cigarro convencional e de cigarros eletrônicos em capitais brasileiras (BERTONI, 2021). Ainda de acordo com o I Levantamento Nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 Capitais brasileiras, com relação ao uso alguma vez na vida, as drogas mais utilizadas foram álcool (86,2%), tabaco (46,7%), maconha (26,1%), inalantes e solventes (20,4%), anfetamínicos (13,8%), tranquilizantes (12,4%), cloridrato de cocaína (7,7%), alucinógenos (7,6%) e ecstasy (7,5%) (BRASIL, 2010).

Depreende-se que a graduação em medicina se diferencia das demais porque o indivíduo que opta por este curso perpassa por vários momentos conflituosos que vão desde prestar o vestibular, o qual tem alta concorrência, até as horas longas de estudos pré-vestibulares, cobrança familiar pela aprovação, sentimento de incapacidade a cada reprovação e cobrança pela então aprovação que por vezes se restringe a somente em instituições públicas. Após alcançado o objetivo da aprovação e entrada no curso, vem-se a cobrança pessoal de ser um aluno exemplar, pessoas externas que cobram um bom profissional, abdicando da vida social e falta de tempo por estar em um curso integral. E assim, após percorrer longos seja anos de graduação depara-se com a cobrança social de ter que ser um especialista e o ciclo se repe, serão mais alguns longos anos até a aprovação em uma residência que durará cerca de 2 a 4 anos e assim, enfim ser um profissional que esperam que você seja.

E assim, diante de tantos estressores encontra-se talvez o consolo em substância que age sobre o sistema nervoso central, principalmente nos receptores de acetilcolina, tendo efeito no trato dopaminérgico gerando um efeito de gratificação e alívio. O que se evidencia nos estudos é a busca por parte dos alunos dessas substâncias que ativam o circuito neural, com recompensa e prazer, para uma sensação prazerosa de bem estar, permitindo o controle do estresse. E mesmo que estes conheçam, porque estudam sobre tabagismo, os problemas de saúde atribuídos ao vício do tabaco optam por este caminho que se vê como uma via fácil e rápida para resolução do problema aqui denominado estresse causado pela rotina imposta na graduação de medicina.

#### 4 CONCLUSÃO

Depreende-se diante dos estudos uma prevalência alta de tabagismo entre os acadêmicos de medicina de diversas instituições de ensino superior brasileiras, o que é mais enternecedor é o fato desta ocorrência ser entre alunos que cursam uma graduação na área da saúde, sendo que

estes discentes no seu futuro profissional serão formadores de opiniões a respeito de hábitos de vida para seus pacientes. Assim, evitar um aumento na carga tabágica desse grupo deve ser o objetivo alvo de ações de saúde. Uma vez que, conhecimento a cerca dos riscos e malefícios que o uso de cigarro e outros dispositivos com mesmo efeito trazem para saúde são de total conhecimento por parte destes discentes, mas a questão é que estes não se veem como possíveis portadores das doenças que este hábito errôneo pode lhes trazer.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO MEDICA BRASILEIRA (AMS). **Evidências científicas sobre tabagismo para subsídio ao poder judiciário.** 2013. Disponível em: [https://diretrizes.amb.org.br/\\_bibliotecaantiga/tabagismo-para-subsidio-aopoder-judiciario.pdf](https://diretrizes.amb.org.br/_bibliotecaantiga/tabagismo-para-subsidio-aopoder-judiciario.pdf).

BERTONI, N., SZKLO, A. S. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle do Tabaco. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. e00261920, 2021.

BRAGA, A. V. C., VIEIRA, C. G., MENDONÇA NETO, J. N., ALMEIDA, L. L., GOMES, S. C. A. **A socialização por meio da fumaça: o uso de narguilé entre estudantes de medicina**, Trabalho de conclusão de curso, 2021.

BRASIL. Biblioteca virtual em saúde (BVS). Ministério da saúde (MS). Tabagismo, 2020. <https://bvsmms.saude.gov.br/tabagismo-13/>

BRASIL. Presidência da república. Secretaria nacional de políticas sobre drogas. **I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras.** Brasília: SENAD, 2010. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados\\_prevencao\\_drogas/obid/publicacoes/ivros/i%20levantamento%20nacional%20universit%c3%a1rios%20-%202010.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/cuidados_prevencao_drogas/obid/publicacoes/ivros/i%20levantamento%20nacional%20universit%c3%a1rios%20-%202010.pdf)

DA SILVA, Í. D. G., ZINGRA, K. N., GIRON, K. G., NETO, N. S., DE ANDRADE, R. A. O., JUNIOR, A. G. B. Prevalência de consumo de álcool e tabaco em estudantes universitários da cidade de Porto Velho, RO. **Revista mundi saúde e biológicas**, v. 5, n. 1, 2020.

DE AQUINO SCUARCIALUPI, M. E. C., DE QUEIROGA VILAR, S. A., CASIMIRO, W. T., DA SILVA, V. G. S., CAVALCANTI, M. C. B., FREITAS, J. S. D. F. S. Tabagismo entre estudantes de medicina das faculdades nova esperança e ciências médicas da paraíba. **Research, society and development**, v. 12, n. 3, p. E14412340508-e14412340508, 2023.

MORAES, D. P. A. de, DE MEDEIROS, G. M. R., CALDAS, F. A. X. B., OLIVEIRA, L. A., BALDAÇARA, L. Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de medicina da Universidade Federal Do Tocantins. **Arquivos médicos dos hospitais e da faculdade de ciências médicas da Santa Casa De São Paulo**, p. 127-133, 2013.

DOS SANTOS SIRQUEIRA, R., SOARES, A. C. G. M., ANDRADE, M. L., FRAGA, R. R. A., SANTOS, T. L., DE CARVALHO DANTAS, A. S., JUNIOR, A. S. L. Perfil do uso do tabaco em estudantes de medicina em uma Universidade Particular De Sergipe. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 48, p. E3371-E3371, 2020.

FAGUNDES, L. C., PAZ, C. J. R., FREITAS, D. A., BARBOSA, H. A., SOARES, W. D. Consumo de álcool entre universitários na cidade de Montes Claros-MG. **Arquivos Catarinenses De Medicina**, v. 49, n.3, p. 12-22, 2020.

GALVÃO, T. F., PANSANI, T. de S. A., HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

GONÇALVES, A. T. S., RODRIGUES, M. L., ALVARENGA, N. T., PADOVAM, G. L., DE FREITAS, L., SILVA, L. C., PAGLIA, B. A. R. Uso de cigarros eletrônicos e fatores associados entre estudantes de medicina em Maringá. **Brazilian Journal Of Health Review**, v. 5, n. 5, p. 20125-20141, 2022.

HARADA, B. A., FAXINA, C. F., CAPELETTO, C. D. M., SIMÕES, J. C. Perfil psicológico do estudante de medicina. **Revista Do Médico Residente**, v.15, n.2, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo>

SILVA JUNIOR, C. T., BRAGA, M. U., VIEIRA, H. V., BASTOS, L. D. P., TEBALDI, B. D. F., RONCHETTI, R. D. M., CARDOSO, G. P. Prevalência de tabagismo entre estudantes de graduação em medicina da Universidade Federal Fluminense. **Pulmão RJ**, v. 15, n. 1, p. 11-15, 2006.

MAGLIARI, R. T., PAGLIUSI, A. L., PREVIERO, B. M., MENEZES, F. R., FELDMAN, A., & NOVO, N. F. Prevalência de tabagismo em estudantes de faculdade de medicina. **Revista De Medicina**, v. 87, n. 4, p. 264-271, 2008.

MARQUES A. C. P. R., CRUZ, M. S. O adolescente e o uso de drogas. **Rev Bras Psiquiatr**, v. 22, n. 32, p. 6. 2000.

MARTINS, S. R. Nicotina: o que sabemos? Nota técnica sobre a nicotina. **ACT promoção da saúde**. Rio de janeiro, p. 48, 2022.

MENEZES, A.M.B. ET AL. TABAGISMO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: TENDÊNCIAS TEMPORAIS E FATORES ASSOCIADOS. **J. BRAS. PNEUMOL.**, SÃO PAULO, 30(3):223-228, 2004.

MENEZES, A. M. B., HALLAL, P. C., SILVA, F., SOUZA, M., PAIVA, L., D'ÁVILA, A., HORTA, B. L. Tabagismo em estudantes de Medicina: tendências temporais e fatores associados. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 30, p. 223-228, 2004.

MIRANDA, C. C., AZEVEDO, G. Z., MOREIRA, B. R., PESCA, J. P. M., DESTEFANI, B. P., RIZZI, L. M., FERREIRA, F. B. Análise do consumo de substâncias psicoativas por estudantes de medicina de uma faculdade do espírito santo, brasil. **Arquivos Médicos Dos Hospitais E Da Faculdade De Ciências Médicas Da Santa Casa De São Paulo**, 1-of, 2020.

MOURA, R. S., CRUZ, L. T. S., RODRIGUES, I. M., ASSUNÇÃO, C. M., FERREIRA, V. L., DA ROCHA SIQUEIRA, B., MENDONÇA, M. A. Síndrome de burnout em acadêmicos de medicina: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. E9205-e 9205, 2021.

OLIVEIRA, S.M.C.; LEITE, W.S. Tabagismo e sua relação com a educação médica. **Revista Debates Em Psiquiatria**, Rio De Janeiro, p.6-15, set/out, 2015.

OPAS. **Relatório sobre o controle do tabaco na região das américas 2023**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco>



PIRES, A. M. F. D. S., GUSMÃO, W. D. P., PUREZA, I. R. D. O. M., GOMES, M. H. L., CUSTÓDIO, R. M. B. P., OLIVEIRA, J. J. F. C. D. Avaliação do comportamento de risco de graduandos de medicina em uma universidade de alagoas. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 46, 2022.

RIBEIRO, G. F. F., FRANÇA, V. M., FARIA, R. L. D. B. C., CUELLAR, P. M. G., MARTINS, M. L. B. Álcool: uso por estudantes de medicina da universidade federal do tocantins. **Revista Cereus**, v. 7, n. 1, p. 29-39, 2015.

SILVA, L. V. E. R., MALBERGIER, A., STEMPLIUK, V. A., ANDRADE, A. G. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Rev Saúde Pública**. V. 40, p. 280-8, 2006.

SOUZA, M. T. D., SILVA, M. D. D., CARVALHO, R. D. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein** (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

STAEDELE, G. V., SCHLINDWEIN, L., ROCHA, F. E., STEINER, O., CUNHA, A. D., KONRAD, R., BONSONI, J. C. Prevalência do uso de substâncias derivadas do tabaco por estudantes de medicina de uma Universidade De Santa Catarina. **Arquivos Catarinenses De Medicina**, v. 50, n. 1, p. 81-92, 2021

STAUDT, G. F., TORMEM, L. T., DE SOUZA, P. A., DE SOUZA, M. A. Epidemiologia do tabagismo no curso de Medicina Em Lages – Santa Catarina. **Research, Society And Development**, v. 9, n. 5, p. E177953283-e177953283, 2020.

STRAMARI, L. M., KURTZ, M., & SILVA, L. C. C. D. Prevalência e fatores associados ao tabagismo em estudantes de medicina de uma universidade em Passo Fundo (RS). **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 35, p. 442-448, 2009.

TAVARES, C. F., BARBOSA, A. G. L., SACRAMENTO, B. O., DOS ANJOS, T. L., DIAS, J. P. Prevalência do uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina de uma escola da Bahia, 2018. **Revista De Medicina**, v. 100, n. 6, p. 544-553, 2021.

WILLEMANN, J. R., BURCI, L. M. Os malefícios do uso do cigarro e seu impacto na sociedade. **Revista Gestão & Saúde**, v. 11, n. 1, p. 28-34, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International classification of diseases 11th revision**. The global standard for diagnostic health information. 2022. Available at: <https://icd.who.int/en>.

Zettler, E. W., Nudelmann, L. M., Cunha, D. P. D., Hilgert, C., Mattos, M. D., Scholl, M., Nader, T. L. Prevalência do tabagismo entre estudantes de Medicina e fatores de risco associados. **Rev. AMRIGS**, p. 16-19, 2005.